



O PIBID NA ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DE PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Caroline Iziqiel Martins,
Maria Cristina Pansera de Araújo,
Eliane Reis

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), com o objetivo de incentivar a formação de professores para a educação básica e qualidade da escola pública, os participantes são alunos dos cursos de Licenciatura, inseridos no cotidiano de escolas da rede pública, que planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, para superar problemas no processo de ensino e aprendizagem.

A interdisciplinaridade é:

carregada de significados científicos, culturais e sociais que visa, no momento atual, amparar o processo de educação, dando-lhe novo contexto, através da transformação de práticas pedagógicas. O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos” (BRASIL, 2000, p.75).

O conceito de interdisciplinaridade é fundamental na educação contemporânea, porém a sua compreensão persiste como desafio aos educadores. Frigotto (1995) considera que a interdisciplinaridade precisa, acima de tudo, de uma discussão no plano

1 Acadêmica do curso de ciências biológicas pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijui; Bolsista do Programa de Incentivo de Bolsa de Iniciação a Docência PIBID; e-mail: carol_iziquiel@hotmail.com

2 Doutora Docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijui; Professora titular no Programa de pós-graduação em Educação nas Ciências; e-mail: pansera@unijui.edu.br; orientadora deste trabalho e apresentadora

3 Professora titular da turma; Licenciada em Biologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijui; email: elianeratzlaff@gmail.com

4 Eixo temático;

teórico-metodológico. O trabalho interdisciplinar deveria estar presente nas escolas para superar a fragmentação dos conteúdos e disciplinas.

Neste texto, discutimos o planejamento e vivências no processo de organização da proposta interdisciplinar, na perspectiva da bolsista do PIBID-Biologia.

Metodologia

No segundo semestre do ano de 2017, um dos desafios proporcionado pelo PIBID-UNIJUI (organizado em subprojetos: Biologia, Educação Física, História, Letras, Matemática) foi elaborar e desenvolver uma proposta interdisciplinar, com o tema “Meu lugar no mundo. Escola, lugar de transformação”, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Ijuí (RS). Trata-se de um relato reflexivo sobre o processo de elaboração desta proposta interdisciplinar.

Resultados e discussões

A proposta Pibid interdisciplinar foi elaborada para integrar a equipe docente num trabalho em que o saber seja mais significativo para o aluno e quebrar o padrão tradicional de quadro, giz e livro didático. O tema “*Meu lugar no mundo. Escola, lugar de transformação*” propiciou diálogos entre os pibidianos e os professores da escola, na construção de uma docência compartilhada, que reconhece a importância do professor da escola na formação de novos licenciandos.

Reuniões gerais, envolvendo professores da escola e os pibidianos, foram realizadas para discutir as informações básicas necessárias ao planejamento das atividades: leitura e compreensão do conceito interdisciplinaridade; abordagens em sala de aula; contribuição e diálogos dos conceitos de cada disciplina na elaboração da proposta; superação do saber disciplinar isolado para articulação e diálogo com os diversos campos, ao estabelecer relações. Os resultados das produções dos alunos da escola serão apresentados, por eles, a comunidade escolar, em novembro de 2017.

Os objetivos da proposta são: despertar o interesse dos educandos pelo tema ambiente e os seres que nele vivem; planejar aulas que instiguem a curiosidade e o protagonismo dos alunos; identificar os conceitos e discutir os conhecimentos deles na escola, bairro e casa; demonstrar a importância de cuidar a produção e descarte correto do lixo para preservar o ambiente; propiciar o conhecimento da diversidade de seres vivos não humanos na região e de suas interações com os humanos para o equilíbrio do

ecossistema e uma vida de qualidade. Estes conteúdos são específicos das Ciências Biológicas, mas fundamentam os diálogos interdisciplinares.

A primeira etapa foi elaborar a proposta para apresentar aos coordenadores dos subprojetos e a direção da escola. O tema “Meu lugar no mundo. Escola, lugar de transformação”.

Durante as reuniões foram discutidos assuntos que interligassem uma disciplina com a outra: na área de ciências a proposta foi o estudo dos seres vivos, na relação com a geografia, e o estudo dos biomas; a história do desmatamento do território desde o descobrimento do Brasil, incluindo a relação com o ambiente regional, quando aqui chegaram os imigrantes; a cultura popular brasileira; língua portuguesa abordou a interpretação e produções de textos sobre cuidados ambientais e a matemática responsabilizou-se pelo tema medidas. Os educandos farão medições na escola (por exemplo, diâmetro do tronco da árvore, que está no pátio; parte do pátio com calçada e sem calçada; distribuição e área das salas de aula, etc.).

As atividades planejadas para as aulas problematizaram os conteúdos de Ciências Biológicas numa perspectiva de educação ambiental, que supere a fragmentação. Para tanto, utilizamos um questionário para perceber o conhecimento dos educandos; realização de saída a campo para observar seres vivos e conscientizar para o cuidado. Foram planejadas aulas práticas no pátio da escola, para estudo dos vegetais, com coletas de plantas para exsiccatas e insetos para insetário, que ficaram como material de apoio a outras turmas da escola. A montagem de um terrário em garrafa pet ou potes de vidro recicláveis ampliou os questionamentos dos alunos, quanto ao ciclo da água, interações entre os seres vivos.

Cada área terá um projeto em desenvolvimento na escola, durante os meses de setembro e outubro, em novembro haverá a sistematização dos projetos e apresentação dos resultados na mostra da escola. Com isso entende-se que cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas, nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes englobam. Para Fazenda, (2008, p. 93), a interdisciplinaridade “é algo pressentido, desejado, buscado, mas ainda não atingido” devido ao fato de que os padrões já impostos não foram rompidos, ainda existe a dificuldade por parte dos professores e se relacionar com as demais disciplinas. Permanecem presos ao que ministram, não há muitas vezes uma

troca de saberes, por isso a interdisciplinaridade exige uma nova postura da escola, dos professores e dos próprios alunos.

Considerações Finais

Com esse projeto, espera-se romper as práticas descontextualizadas de ensino. A interdisciplinaridade na escola entre outras seria quebrar com a dicotomia instaurada há anos no processo de ensino-aprendizagem e promover um ensino capaz de fazer com que os alunos reflitam sobre o estudado, possibilitando a prática de pesquisas, indagações, argumentos que os tirem da passividade e os levem a ser críticos, deve ser aberto o espaço para diálogos e perguntas, acolhendo aquilo que o aluno questiona.

É possível realizar o trabalho interdisciplinar na escola e na graduação, desde que haja empenho da comunidade escolar em realizar esta organização, deixando o modelo pré-existente e buscando novas possibilidades de desenvolvimento sociocognitivo dos educandos bem como dos professores e licenciandos. As discussões interdisciplinares exigem vivências, exercícios e práticas nas escolas, para que a comunicação oral e escrita seja trabalhada. Nesse processo de reuniões, discussões, organização de atividades disciplinares na busca de diálogos interdisciplinares, a troca de conhecimentos, a sistematização das ideias e o trabalho cooperativo e articulado propiciam autonomia para os licenciandos, os professores da escola e seus estudantes. Essa prática facilita a significação dos conceitos de várias áreas do conhecimento, promovendo uma formação crítica de toda a comunidade.

Palavras chave: Currículo. Pesquisa. Experiências. Diálogo

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

FAZENDA, Ivani Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. Revista do centro de educação e letras da UNIOESTE, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 01, p. 93-103, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais.

